

CONSIDERAÇÕES SOBRE O "TROCKENHORIZONT KULTURELLER" COMO UM FATOR IMPORTANTE NA DEGRADAÇÃO SUPERFICIAL DE TURFEIRAS HOLOCÊNICAS

Ribeiro, V.¹; Gadens-Marcon, G. T.²; Guerra-Sommer, M.¹

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul; ²Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RESUMO: O presente estudo visa caracterizar interferências antrópicas em turfeiras quaternárias do Rio Grande do Sul. A turfeira de Iraí, tipicamente continental, está localizada sobre as rochas basálticas da região do Planalto Sul-Riograndense, onde afloram sedimentos turfáceos, conhecidos popularmente por “lama medicinal” e comercializados por suas propriedades terapêuticas. Os parâmetros organogeoquímicos obtidos na análise do perfil sedimentar com 115 cm de profundidade (10.586 anos Antes do Presente - AP) foram particularmente úteis nas interpretações de eventos de anoxia e presença de ambiente redutor nas porções basais do perfil sedimentar, onde os teores de carbono orgânico total (COT) e enxofre total (ST) são bem mais altos do que nas camadas de topo. Contudo, a partir do intervalo de 15 cm de profundidade (101 anos AP), os teores de COT e ST diminuem consideravelmente, chegando a atingir os valores mais baixos de todo o perfil aos 10 cm de profundidade (50 anos AP). Em consequência, a razão carbono/enxofre também aumenta, o que alguns autores costumam relacionar ao estabelecimento de fácies óxicas. Este aumento na oxidação é atribuído, provavelmente, a atividades antrópicas de drenagem do depósito sedimentar, e remoção da vegetação circundante, para a extração da “lama medicinal”, que, coincidentemente, se intensificaram nos últimos 50 anos (intervalo 10 cm). A turfeira de Águas Claras, de ambiente costeiro, situa-se 35 km a leste da capital Porto Alegre e tem área conhecida de 32,1 km². As análises de carvão vegetal macroscópico (CVM) no perfil sedimentar (118 cm de profundidade) detectaram a ocorrência de pico de incêndio pleistocênico (25.400 anos AP) e holocênico, entre 4000 e 4200 anos AP. Nesse último pico, os fragmentos de CVM atingiram dimensões e concentrações máximas ao longo de todo o perfil estudado. A partir deste pico de incêndio em direção ao topo do testemunho sedimentar, a concentração de fragmentos de CVM torna-se muito discreta, sendo o tamanho dos fragmentos expressivamente reduzido. Este pico de incêndio (17 cm de profundidade) é compatível com inferências palinológicas estabelecidas por outros autores para esta mesma turfeira, que indicam condições climáticas oscilantes, tendendo ao ressecamento progressivo em direção ao topo de deposição da turfa. As pequenas dimensões e a baixa concentração dos fragmentos queimados no nível de solo do topo, com aproximadamente 10 cm de espessura, sugerem que a área da turfeira não sofreu queimadas expressivas após o pico de incêndio acima mencionado. Nesta turfeira, a ação antrópica recente, muito mais relacionada à drenagem do que o fogo foi a principal causa das alterações neste ambiente, ocasionadas por atividades agropastoris, especialmente o plantio de arroz. Portanto, tanto na turfeira de Iraí, como na de Águas Claras, as alterações profundas nas camadas mais superficiais (correspondendo ao Holoceno final), indicam que, embora originalmente distintas, a ação antrópica resultou em ambiente mais oxidado ou seco. Alguns autores denominam estas camadas de “Trockenhorizont kultureller”, ou “horizonte cultural”, e recomendam uma visão mais cautelosa por parte dos pesquisadores sobre o desenvolvimento de estudos em turfeiras.

PALAVRAS-CHAVE: TURFEIRA; DRENAGEM; ANTRÓPICO.